

Petrobras investirá R\$45 milhões para produzir biocombustíveis no RS**Petrobras anuncia hoje aporte para implantar biorrefinaria no Estado**

Prates assinará termo que prevê investimento inicial de R\$ 45 milhões em produção sustentável em Rio Grande, no sul do RS

FABIO SCHAFFNER
fabio.schaffner@zerohora.com.br

Dez anos após o auge do polo naval, a Petrobras volta a investir em Rio Grande, no sul do Estado. O presidente da empresa, Jean Paul Prates, assina hoje, no município, um termo de cooperação técnica que visa tornar a Refinaria Riograndense a primeira biorrefinaria do país (leia mais na p.9).

O anúncio será feito em almoço no Clube do Comércio de Rio Grande, durante solenidade com a presença do governador Eduardo Leite, autoridades locais e executivos das controladoras da refinaria – a própria Petrobras, a Braskem e o grupo Ultra. Após a solenidade, os convidados visitarão a refinaria.

Com investimento inicial de R\$ 45 milhões, a Petrobras pretende produzir biocombustíveis e insumos para a indústria petroquímica a partir de matéria-prima 100% renovável.

O planejamento prevê a transformação de óleo de soja refinado em biodiesel, gás liquefeito verde e bioaromáticos, como benzeno, tolueno e xileno, usados na produção de borracha sintética, nylon e PVC. A inclusão do biorrefino em Rio Grande faz parte de um pacote da Refinaria Riograndense que projeta investimentos de até R\$ 3,5 bilhões na ampliação da unidade nos próximos cinco anos (veja ao lado).

Testes

Atualmente, a planta processa 17 mil barris de petróleo ao dia, produzindo gasolina, diesel, óleo combustível, combustível de navio e nafta petroquímica. Essa produção será mantida em paralelo aos testes de biorrefino. A unidade, porém, sofrerá ajustes para elevar a transformação, via craqueamento catalítico fluido (FCC), de até 500 metros cúbicos de óleo de soja ao dia.

O planejamento prevê um teste inaugural, em novembro, com o processamento de 2 mil toneladas de soja durante cinco dias. Será o primeiro experimento em escala industrial da tecnologia desenvolvida pela Petrobras no Centro de Pesquisas e Desenvolvimento (Cenpes) da empresa, no Rio de Janeiro. Até então, os testes haviam sido realizados somente em laboratórios e simuladores.

– Já existem processos de biorrefino no país, mas usando pequenas porcentagens de produtos biorrenováveis. A nossa ideia é fazer com 100% de matéria-prima renovável. Por isso, avançamos para uma nova etapa, com o teste em planta industrial. O risco de dar errado é zero ou muito próximo disso – garante o diretor de Engenharia, Tecnologia e Inovação da Petrobras, Carlos José do Nascimento Travassos.

A refinaria está praticamente pronta para o primeiro teste. Os R\$ 45 milhões serão usados, sobretudo, na aquisição de matéria-prima e insumos, com pequenas adaptações no maquinário. As inovações serão concentradas basicamente no segundo teste, previsto para junho de 2024, quando haverá coprocessamento, com 90% de carga

de petróleo e 10% de óleo de soja. A partir do êxito dos experimentos, será deflagrado o início da produção industrial.

– Vemos o biorrefino como estratégia de transformação. Os testes trazem para nós o primeiro passo dessa caminhada. Essa tecnologia já está licenciada para a Riograndense e queremos começar a produção industrial, se possível, ainda em 2024. A vantagem é que isso não obriga uma mudança de rota completa – afirma o diretor-superintendente da refinaria, Felipe Jorge.

Em reunião na Fiegs, em Porto Alegre, na última sexta-feira, Prates anunciou que a Refinaria Alberto Pasquini, em Canoas, não será privatizada e também deve receber investimentos.



Unidade, que hoje processa 17 mil barris de petróleo por dia, será ampliada nos próximos cinco anos

Crescimento da demanda no horizonte

Os executivos estão otimistas em operar com capacidade total de biorrefino, ou seja, 500 metros cúbicos ao dia. A administração da refinaria, porém, projeta nos biocombustíveis o futuro da transição energética mundial, com crescimento exponencial da demanda. É com esse horizonte que surge o planejamento de ampliação da unidade, com inclusão no portfólio de produtos querose e diesel renovável, a partir de investimentos que podem chegar a US\$ 700 milhões (R\$ 3,5 bilhões).

– São coisas que se conectam. Os testes da Petrobras são com a planta atual para, de maneira rápida, ingressar no setor de biocombustíveis. O investimento que estamos estudando considera nossa posição, a posição do Estado como fonte abundante de matéria-prima (soja) e o avanço natural da legislação. E um pacote de visão de futuro para nos reposicionar como biorrefinaria – comenta Felipe Jorge, diretor-superintendente da unidade.

A ampliação não significa abandono do processamento de petróleo. Detentora de cerca de 30% do mercado gaúcho e com faturamento anual de R\$ 4 bilhões, a Refinaria Riograndense é a mais relevante empresa de Rio Grande. Em torno de 20% do orçamento municipal provém do R\$ 1 bilhão em impostos pagos anualmente pela unidade de 40 hectares instalada às margens da Lagoa dos Patos.

No início de maio, a empresa fretou um navio-tanque com capacidade para transportar até 38,4 mil toneladas de petróleo justamente para garantir maior autonomia logística. A operação permitiu a compra de petróleo de campos do Nordeste e não mais dos Estados Unidos e da Argentina, origem de 92% da matéria-prima utilizada na operação até o ano passado. A expectativa em torno da retomada dos investimentos mobiliza o município. Por uma década – de 2007 a 2017 – Rio Grande viveu um ciclo de euforia econômica a partir da instalação do polo naval.

No auge das atividades, em 2013, o setor chegou a manter 24 mil empregos diretos. A crise da Petrobras e as investigações da Lava-Jato, que alcançaram empresas em atuação no município, praticamente paralisaram as atividades dos estaleiros, gerando desemprego e uma ressaca econômica.

Porém, por ora, a produção de insumos sustentáveis na Refinaria Riograndense não prevê novos empregos na unidade, o que só deve ocorrer com a ampliação da planta, nos próximos anos.

O empreendimento

- Inaugurada em 1937, a Refinaria Riograndense está na gênese da produção de petróleo no Brasil, sendo a primeira refinaria do país.

- Batizada originalmente de Refinaria Piranga, foi vendida em 2007 para Petrobras, Braskem e Ultra e gera atualmente 320 empregos diretos, 150 terceirizados e 2 mil indiretos.

Veículo: Impresso -> Jornal -> Jornal Zero Hora - Porto Alegre/RS**Seção:** Primeira do país **Página:** 5